

Funaro: ajuste é desproporcional

O ajuste das nações é feito de forma injusta e desproporcional, declarou ontem o ex-ministro Dílson Funaro. As contas dos Estados Unidos estão bem piores do que as nossas, disse, tomando como referência o seu déficit público e a sua balança comercial. "E, no entanto, o monitoramento e os planos stand by só são impostos aos países em desenvolvimento." Para Funaro, o Brasil só pode transferir para o Exterior 2,5% do Produto Interno Bruto — PIB. Acima disso, terá comprometido qualquer projeto de desenvolvimento, uma vez que o limite do crescimento são as importações.

Se o Brasil alcançar neste ano a meta de superávit comercial de US\$ 8 bilhões, modesta se comparada aos anos anteriores, manterá assim mesmo a terceira colocação entre as nações, só perdendo para o Japão e a

Alemanha, afirmou. A cifra porém seria insuficiente para atender as exigências dos credores, que impõem transferência de US\$ 1 bilhão por mês.

Um bom acordo com os credores estrangeiros terá o poder de estancar o processo recessivo em que o País se encontra, diz Funaro. Mas ele não recomenda que o governo espere por esse acordo, para a retomada do crescimento. Antes disso, é preciso recompor a renda da população. "Aguardar dois ou três meses pode ser muito perigoso. Não há tempo sequer para verificar qual o comportamento da população frente ao congelamento dos preços, à queda nominal das cadernetas de poupança e à aplicação do gatilho nos salários de junho."

Funaro calcula que a inflação corroeu os salários em até 27% (cate-

gorias com data-base em novembro), apesar da aplicação da escala móvel. Mas acha também que existem outras formas de se recompor o poder de compra da população, como a ampliação do poder de endividamento das famílias, através de prazo mais amplo de crédito e juros mais baixos. A atitude dos assalariados durante o período de implantação do Plano Bresser, no seu entender, deve ser diferente da ocorrida durante o Plano Cruzado. Em 1986 não havia o fantasma do desemprego e agora a população já viveu uma experiência semelhante.

O fortalecimento da economia depende entretanto da estabilização política do País, disse Funaro. "Com instituições fracas, o País está sujeito a depressões e euforias sucessivas."